

Pecuária

Publicadas regras para rastreabilidade de búfalos e bovinos

pág. 04



Agronegócio

Safra atual de café poderá ser recorde

pág. 03

Viva a produtividade!

Em uma mesma área plantada, os agricultores brasileiros chegam a colher atualmente mais que o dobro do que conseguiam há dez anos.

pág. 07



Dia 6 - Dia do Agente de Defesa Ambiental

Em 6 de fevereiro comemoramos o Dia do Agente de Defesa Ambiental. O agente de defesa ambiental é o profissional que trabalha junto aos órgãos federais, municipais e estaduais na fiscalização e proteção das áreas de preservação natural.

Ele trabalha para evitar que parques, reservas florestais e áreas de proteção sofram qualquer tipo de degradação provocada pelo homem, tais como queimas, desmatamento e caça ilegal.

Todas as pessoas, que de alguma forma, protegem o meio ambiente, podem ser consideradas agentes ambientais e estão mesmo de parabéns por esta ação. E você, ainda não é um agente? Desta forma, sugerimos um curso intensivo dividido em sete módulos que irá lhe auxiliar no início desta atividade:

- 1- Ensine seus filhos sobre a importância da preservação;
- 2- Consuma energia de forma consciente;
- 3- Aproveite embalagens recicláveis;
- 4- Separe o lixo;
- 5- Use lâmpadas fluorescentes;
- 6- Reaproveite o papel;
- 7- Dê o destino correto para pilhas e baterias.

Que a atuação humana seja responsável pelo ambiente humano e para a sociobiodiversidade. Desta forma você estará cuidando para que o mundo seja melhor!

Dia 16 – Carnaval

Falou em Carnaval, falou em Brasil. O Carnaval é considerado uma das festas populares mais animadas e representativas do mundo. Tem sua origem no entrudo português, onde, no passado, as pessoas jogavam umas outras, água, ovos e farinha. O entrudo acontecia num período anterior a quaresma e, portanto, tinha um significado ligado à liberdade. Este sentido permanece até os dias de hoje no Carnaval.

O entrudo chegou ao Brasil por volta do século XVII e foi influenciado pelas festas carnavalescas que aconteciam na Europa. Em países como Itália e França, o Carnaval ocorria em formas de desfiles urbanos, onde os

carnavalescos usavam máscaras e fantasias. Personagens como a colômbina, o pierrô e o Rei Momo também foram incorporados ao Carnaval brasileiro, embora sejam de origem europeia.

No Brasil, no final do século XIX, começam a aparecer os primeiros blocos carnavalescos, cordões e os famosos “corsos”. Estes últimos, tornaram-se mais populares no começo dos séculos XX. As pessoas se fantasiavam, decoravam seus carros

e, em grupos, desfilavam pelas ruas das cidades. Está aí a origem dos carros alegóricos, típicos das escolas de samba atuais.

No século XX, o Carnaval foi crescendo e tornando-se cada vez mais uma festa popular. Esse crescimento ocorreu com a ajuda das marchinhas carnavalescas. As músicas deixavam o Carnaval cada vez mais animado.

A primeira escola de samba surgiu no Rio de Janeiro e chamava-se Deixa Falar.

Foi criada pelo sambista carioca chamado Ismael Silva. Anos mais tarde a Deixa Falar transformou-se na escola de samba Estácio de Sá. A partir daí o Carnaval de rua começa a ganhar um novo formato.



Expediente



Presidente de honra: Mário Matsuda

CONSELHO DIRETIVO

Oswaldo Kunio Matsuda – diretor presidente
Waldomiro Teixeira de Carvalho Jr. – diretor superintendente
Gumerindo Fernandes da Silva – diretor secretário

Conselho de Administração

Carlos Alberto de Oliveira, Eduardo Pedrosa Resek, Julio Marcio Pereira de Oliveira, Luis Carlos Bocchi, Olivar Dosso e Oswaldo de Souza Machado

Efetivos: Nelson Tadao Matsuda, Mauro Augusto Iurrino, Jose Roberto Ferreira

Suplentes: Alcebiades Andreotti, José Batista Gonçalves, Nilson Mantovaneli

ÓRGÃO INFORMATIVO CAMDA

Coordenação e reportagens: Roberta Marchiotti
Rua Chujiro Matsuda, 25 – Tel.: (18) 3502-3047 - e-mail: jornal@camda.com.br

Representante Comercial

Agromídia – Tel.: (11) 5092-3305
Guerreiro Agromarketing – Tel.: (44) 3026-4457
Editoração eletrônica: Fabrício Peres – e-mail: fjppl79@gmail.com
Impressão: Gráfica 1000 Cores – Tel.: (18) 3607-1225 – Araçatuba/SP

ENDEREÇOS

Adamantina – administrativo: Rua Chujiro Matsuda, 25 – Tel.: (18)

3502-3000 – camda@camda.com.br

Adamantina – loja: Rua Chujiro Matsuda, 25 – Tel.: (18) 3502-3200 – lojamatriz@camda.com.br

Adamantina – logística: Rua Ana Augusta, 4 – Tel.: (18) 3502-3100 – estoque@camda.com.br

Adamantina – campo experimental: Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, KM 588 – Tel.: (18) 9132-1115

Andradina – loja: Av. Guanabara, 2920 – Te.: (18) 3702-7878 – andradina@camda.com.br

Andradina – fábrica: Avenida Bandeirantes, 3900 – Tel.: (18) 3702-6560 – fabrica@camda.com.br

Andradina – silo: Rodovia Marechal Rondon, s/n, Km 634 – Tel.: (18) 3702-6050 – siloandradina@camda.com.br

Aquidauana: Rua Marechal Mallet, 1020 – Tel.: (67) 3240-2000 – aquidauana@camda.com.br

Araçatuba: Av. Governador Mario Covas, 2800 – Tel.: (18) 3636-3350 – aracatuba@camda.com.br

Assis: Rua Floriano Peixoto, 201 – Tel.: (18) 3302-2366 – assis@camda.com.br

Bataguassu: Av. Maracaju, 391 – Tel.: (67) 3541-4200 – bataguassu@camda.com.br

Campo Grande: Av. Costa e Silva, 332 – Tel.: (67) 3345-4600 – campo-grande@camda.com.br

Coromandel: Av. Celestino Dayrell, 1994 – Tel.: (34) 3841-1769 – coromandel@camda.com.br

Coxim: Avenida Virgínia Ferreira, 374 – Tel.: (67) 3291-0800 – coxim@camda.com.br

Dourados: Avenida Marcelino Pires, 5285 – Tel.: (67) 3416-4900 – dourados@camda.com.br

Dracena: Av. José Bonifácio, 2599 – Tel.: (18) 3821-4835 – dracena@camda.com.br

Jaú: Av. Zien Nassif, 1240 – Tel.: (14) 3602-1050 – jau@camda.com.br

Junqueirópolis: Av. 7 de Setembro, 982 – Tel.: (18) 3841-1417 – junqueirópolis@camda.com.br

Lavinia – silo: Av. Perobal, 154 – Tel.: (18) 3698-1245 – lavinia@camda.com.br

Lençóis Paulista: Av. Papa João Paulo II, 810 – Tel.: (14) 3269-6200 – lencois@camda.com.br

Lins: Rua Dom Pedro II, 870 – Tel.: (14) 3533-5800 – lins@camda.com.br

Londrina: Avenida Tiradentes, 2677 – Tel.: (43) 3338-1004 – londrina@camda.com.br

Macatuba: Rua José Antonio de Moura, 1-61 – Tel.: (14) 3298-9950 – macatuba@camda.com.br

Nova Andradina: Av. Antonio Joaquim de Moura Andrade, 2210 – Tel.: (67) 3441-9500 – novaandradina@camda.com.br

Ourinhos: Rua dos Expedicionários, 1113 – Tel.: (14) 3302-6080 – ourinhos@camda.com.br

Pacaembu: Av. Vereador José Gomes Duda, 1086 – Tel.: (18) 3862-9030 – pacambu@camda.com.br

Paranaíba: Av. Eng. Marcelo Miranda Soares, 1335 – Tel.: (67) 3668-2683 – paranaiba@camda.com.br

Penápolis: Av. Antonio Veronesi, 805 – Tel.: (18) 3654-2010 – penapolis@camda.com.br

Presidente Prudente: Av. Brasil, 2955 – Tel.: (18) 3229-7227 – prudente@camda.com.br

Ribas do Rio Pardo: Rua Aniceta Rodrigues de Souza, 1240 – Tel.: (67) 3238-4600 – ribas@camda.com.br

Santa Fé do Sul: Av. Navarro de Andrade, 31 – Tel.: (17) 3641-9080 – santafe@camda.com.br

São José do Rio Preto: Avenida Arthur Nonato, 1735 – Tel.: (17) 3201-7474 – rio preto@camda.com.br

Três Lagoas: Av. Capitão Olinto Mancini, 3236 – Tel.: (67) 3509-1800 – treslagoas@camda.com.br

Nota da redação: Os leitores que desejarem manter contato conosco, para críticas e sugestões, devem enviar correspondência para a rua Chujiro Matsuda, nº 25, caixa postal 0091 – CEP 17800-000 Adamantina/SP ou e-mail para jornal@camda.com.br

Maior produtora de açúcar da Europa mira Brasil

A maior produtora de açúcar da Europa, a alemã Suedzucker, está considerando aquisições no setor no Brasil, Índia e Rússia nos próximos dois a quatro anos, afirmou o presidente-executivo da companhia, Wolfgang Heer.

As possibilidades de aquisição na indústria de açúcar da União Europeia são baixas, afirmou ele à Reuters.

“Fora da União Europeia há certamente países interessantes onde podemos fortalecer nossas atividades”, afirmou Heer. “Estou pensando, por exemplo, em grandes produtores de açúcar como Brasil ou Índia”. “Há países interessantes por causa dos grandes volumes de importação de açúcar, mas há aqueles cujo potencial de produção ainda não foi exaurido. Entre esses está a Rússia.” Suedzucker também está considerando o setor de alimentos na Europa e Estados Unidos, em termos de aquisições.

As compras são possíveis nos próximos dois a quatro anos. A empresa não planeja nenhuma expansão adicional em etanol.

(fonte: Reuters)

Safra atual de café poderá ser recorde



A primeira estimativa da produção de café (arábica e conilon) da safra 2010 indica que o Brasil poderá colher entre 45,89 e 48,66 milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado. Se confirmado o intervalo superior, esta será a maior colheita da história, superando em 0,37% a do ciclo 2002/03, que foi de 48,48 milhões de sacas. Os números foram divulgados pela Conab.

A nova projeção, em relação as 39,47 milhões de sacas produzidas no ano passado, mostra um crescimento entre 16,3% e 23,3%. O principal motivo do incremento é a bialidade positiva da cultura, com ocorrência de colheita cheia. O ciclo bial registra um ano com grande florada dos cafezais, seguido de outro com pequena florada. Este fenômeno se deve ao esgotamento da planta, que precisa de 12 meses para se recuperar e produzir. Outro fator a favor na temporada

atual é o regime de chuvas regulares na primavera, coincidindo com a fase de floração nas regiões produtoras.

O Brasil é o maior produtor mundial de café, à frente do Vietnã (16,5 milhões de sacas), da Indonésia (9,35 milhões de sacas) e da Colômbia (8,1 milhões de sacas). O estado brasileiro de maior destaque, em termos quantitativos, é Minas Gerais, que neste ano tem variação positiva entre 16,7% e 24,4% (de 3,32 a 4,85 milhões de sacas). Levando em conta o intervalo superior, a participação mineira representa 50,8% do total a ser produzido no país, ou seja, 24,73 milhões de sacas. O café do tipo arábica detém o maior volume no estado (98,8%) e deve ficar entre 22,92 e 24,44 milhões de sacas.

O segundo maior estado produtor, o Espírito Santo, deve colher de 11,50 a 12,04 milhões de sacas, sendo 74,4% da espécie conilon (robusta). Isto representa um aumento entre 12,7% e 17,9%.

Área – Os cafezais devem ocupar uma área produtiva de 2.101,1 mil hectares, com aumento de 3,9% sobre a safra de 2009, que foi de 2.092,9 mil ha. A expansão se deve ao acréscimo de 8,2 mil ha que estavam em formação no período anterior. Minas Gerais também concentra a maior plantação, com 1 milhão de ha (48% do total do país).

(fonte: Conab)

Lei de Assistência Técnica e Extensão Rural

“Estamos iniciando um segundo ciclo de Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural) no país. Saltamos de um orçamento de R\$ 42 milhões em 2003 para R\$ 626 milhões em 2010, totalizando R\$ 2,2 bilhões. Investimos no processo de fortalecimento das entidades que prestam assistência técnica, remontamos as estruturas estaduais de Ater e hoje temos mais de 20 mil técnicos trabalhando no campo. Isso é fundamental para aumentar a produção de alimentos no país”. Com esta declaração, o Ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, destacou a importância da nova Lei de Ater sancionada em Brasília.

A nova lei institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), define os princípios e os objetivos dos serviços de Ater e cria o Programa Nacional de Assistência

Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária (Pronater). A Pnater permitirá a contratação de serviços de forma contínua, com pagamento por atividade mediante a comprovação da prestação dos serviços. Os recursos do Governo Federal contribuíram para aumentar a produção e a qualidade dos produtos da agricultura familiar, que responde por 70% da produção dos alimentos que chegam diariamente à mesa dos brasileiros. Para 2010, a proposta de lei orçamentária é de investimentos de R\$ 626 milhões em Ater. O número de agricultores e assentados da reforma agrária atendidos pela extensão rural também cresceu, passando de aproximadamente 291 mil famílias assistidas (em 2003), para mais de 2,3 milhões (em 2009).

(fonte: MDA)



Publicadas regras para rastreabilidade de búfalos e bovinos



O Diário Oficial da União publicou a Lei 12.097/2009, que dispõe sobre o conceito e a aplicação de rastreabilidade na cadeia produtiva das carnes de bovinos e de búfalos. A lei em questão tem por objetivo primordial aperfeiçoar os controles e garantias no campo da saúde animal, saúde pública e

inocuidade dos alimentos.

Sancionada pelo presidente da República, a nova lei foi criada a partir de um projeto elaborado pela subcomissão especial da rastreabilidade, instalada em 2008 no âmbito da Comissão de Agricultura e Pecuária e presidida pelo deputado Moreira Mendes,

membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). À época, a subcomissão realizou um intenso debate com especialistas e representantes de todos os segmentos envolvidos na cadeia produtiva da carne. Na Câmara dos Deputados, o projeto tramitou pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), onde o parecer do deputado Moreira Mendes, favorável ao projeto, foi aprovado por unanimidade. Em seguida, o PL 3514/08 foi votado no Plenário em regime de urgência e aprovado com texto substitutivo.

No Senado, a matéria transformou-se no PLC 135/09, onde foi aprovado em caráter terminativo pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), após a apresentação do voto favorável ao projeto pelo senador Gilberto Goellner, membro da Frencoop.

A lei em referência cria um marco legal sobre a rastreabilidade de carne bovina e de búfalos no Brasil. A rastreabilidade corresponde ao acompanhamento do animal ou do grupo de animais durante todos os estágios da sua vida, bem como o rastreamento da carne em todas as fases de produção, transporte, processamento e distribuição.

Registro de produtos veterinários fica mais simples

Caiu pela metade o tempo de registro de produtos farmacêuticos de uso veterinário no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A partir de agora, a análise de um processo é concluída em seis meses. O serviço foi aprimorado para oferecer agilidade no atendimento às empresas fabricantes e orientação permanente às entidades de classe. No Brasil, 670 empresas fabricam produtos farmacêuticos de uso veterinário e, por mês, o ministério analisa entre 50 e 86 processos relacionados a esses produtos. Uma equipe de 12 fiscais federais agropecuários formula exigências para atendimento de requisitos técnicos, analisa recursos, altera, arquiva e cancela registros. Denúncias sobre esses produtos, que chegam ao Ministério Público, também são encaminhadas ao Mapa. Os fiscais ainda participam de reuniões nacionais e internacionais, além de harmonizarem procedimentos e supervisionarem auditorias em todo o país.

(fonte: Ministério da Agricultura)



Brasil começa a registrar clones



Já faz algum tempo que os clones caminham incógnitos pelos rebanhos bovinos brasileiros. Cerca de 70 animais foram clonados comercialmente no país nos últimos anos, segundo fontes do setor, mas nenhum deles tinha registro genealógico - o equivalente a uma carteira de identidade ou CPF - até agora. Os primeiros registros só foram dados no ano passado, após um longo processo de negociação das associações de criadores com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Divisa Mata Velha TN 1, uma bezerra nelore nascida em Uberaba, Minas Gerais, é o primeiro clone zebuínico com "CPF" do mundo. O registro foi concedido em 1º de dezembro pela Associação Brasileira dos Criadores de

Zebu (ABCZ), a principal entidade da pecuária nacional - já que 80% do rebanho brasileiro é de raças zebuínas, principalmente a nelore. "É um marco para o setor, sem dúvida", diz o superintendente técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, que desde 2005 batalhava pela aprovação das normas.

"O ponto-chave disso tudo é que, com o registro genealógico, o clone passa a ter valor comercial. Antes, era como se os animais não existissem", explica o pesquisador Rodolfo Rumpf, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, um dos pioneiros da clonagem no Brasil e corresponsável pelo projeto. "A perspectiva agora é que aumente muito a demanda por essa tecnologia."

Na maioria dos casos, a clonagem é usada para preservar o DNA de um animal elite, de alto valor genético (e monetário). São animais "top de linha", usados exclusivamente para fins reprodutivos, como doadores de genes para outras gerações - seus filhos, netos e bisnetos - que vão disseminar suas características pelo rebanho. O valor comercial, portanto, não está no animal em si, mas na sua "genética", que pode ser comercializada por meio de sêmen (no caso dos machos), embriões (no caso das fêmeas, já que os óvulos não podem ser congelados) ou crias, obtidas de cruzamentos selecionados.

(fonte: Agência Estado)

Rússia amplia cotas para as carnes

O governo da Rússia aumentou a cota de exportação de carnes do Brasil. Com isso, em 2010, o país poderá enviar 500% a mais de carne bovina do que no ano passado para o mercado russo, segundo o Ministério da Agricultura (Mapa). A parcela da qual o Brasil faz parte passou de 73 mil toneladas para 448,3 mil toneladas. No entanto, a Abiec informou que não tinha conhecimento da medida.

O secretário de Relações Internacionais de Agronegócio do Mapa, Célio Porto, explicou que, no sistema de cotas russo, o Brasil integra classificação geral denominada "Outros Países". O presidente da Abef, Francisco Turra, informou que o setor solicitará à Rússia criação de faixa específica para o Brasil. "Houve sinalização de que eles querem comprar mais, mas achamos que o Brasil deve ter cota de país favorecido." A parcela acessada pelo país para embarcar frango cresceu 188%, passando de 12,4 mil toneladas em 2009 para 35,7 mil t em 2010.

Para a carne suína, a cota acessada pelo Brasil teve aumento de 6% e passou de 177,5 mil toneladas para 189,6 mil toneladas.

(fonte: Mapa)

Diagnóstico de patologias reprodutivas por ultrassonografia

A ultrassonografia é uma técnica que permite a visibilidade em tempo real dos órgãos internos. Na reprodução animal apresenta vasta aplicação, abrangendo o diagnóstico de gestação, quantificação e sexagem fetal, acompanhamento da viabilidade gestacional, do desenvolvimento folicular e corpo lúteo e ainda, diagnóstico de patologias do trato reprodutivo feminino e masculino.

Alterações patológicas dos órgãos da reprodução são responsáveis por casos de infertilidade ou baixos índices de fertilidade em machos e fêmeas. O diagnóstico dessas alterações é muitas vezes inviável baseando-se unicamente nos sinais clínicos. Dessa forma, a ultrassonografia possibilita o di-

agnóstico por imagem das alterações dos órgãos da reprodução de forma dinâmica, pela reconstituição anatômica de forma de imagem bi-dimensional.

Têm-se observado aumento do uso dessa técnica diagnóstica no atendimento veterinário. Esse fato pode ser relacionado à grande evolução dos equipamentos ultrassonográficos, principalmente os portáteis que possibilitam seu uso na maioria das fazendas e ainda, o aprimoramento e maior capacitação dos médicos veterinários para realização deste diagnóstico.

O conhecimento dos parâmetros ultrassonográficos da normalidade da morfologia nos diferentes eventos biológicos

possibilitam, ao médico veterinário, a identificação das alterações e por fim, o diagnóstico das patologias é considerado seguro e eficiente.

O diagnóstico precoce de alterações patológicas da reprodução pela ultrassonografia permite o aprimoramento do manejo reprodutivo e a racionalização da produtividade, visto que tratamentos específicos podem ser indicados ao início dos quadros patológicos, evitando complicações que podem ser irreversíveis, ou ainda, o descarte de animais que o tratamento é inviável, evitando gastos desnecessários no sistema produtivo.

(fonte: FarmPoint)

Cresce mecanização da colheita de cana em SP

Lançado pelas secretarias de Agricultura e Meio Ambiente de São Paulo e pela Unica (entidade que representa usinas sucroalcooleiras do centro-sul do país), o Protocolo Agroambiental da Cana-de-Açúcar, que visa antecipar o fim das queimadas na colheita da cultura no Estado, acelerou a mecanização nas lavouras e conteve as emissões de gases de efeito estufa. Conforme Marcos Jank, presidente da Unica, a mecanização, que dispensa as queimadas, saltou de 34% para 54% da área total de cana colhida em terras paulistas desde a assinatura do protocolo. Na época, lembrou o dirigente, a área colhida totalizava 3,2 milhões de hectares, dos quais 1,1 milhão de hectares de cana crua. Na safra atual, afirmou, são 4,3 milhões de hectares no total, sendo 2,28 milhões de cana crua. O acordo entre o governo paulista e os usineiros estabeleceu a antecipação do fim das queimadas em áreas mecanizadas para 2014.

Para as áreas não-mecanizáveis, o limite final é 2017, e em novas áreas de plantio a mecanização é obrigatória. No ritmo atual, os participantes do protocolo acreditam que,



nas áreas mecanizadas, o objetivo será alcançado antes do prazo estipulado.

A aceleração da mecanização já levou às usinas de São Paulo a investirem cerca de R\$ 1,2 bilhão na aquisição de colhedoras.

Em 2007, eram 753 unidades, número que superou 2 mil em 2009. Segundo a Unica, as signatárias do acordo - cerca de 85% das 160 usinas associadas à associação - deverão investir mais R\$ 300 milhões em colhedoras na próxima temporada.

Em virtude dessa expectativa, destacou o secretário da Agricultura de São Paulo, João Sampaio, o governo estuda a possibilidade de financiar, com juros subsidiados, máquinas menores para pequenos produtores paulistas.

Com a redução das queimadas na colheita de cana e a tendência de ampliação cogeração de energia a partir do bagaço, a Unica estima que 62,5 milhões de toneladas de CO₂ deixarão de ser emitidas até 2017. "Transformamos fumaça e fuligem em energia verde", afirma Jank em comunicado divulgado pela Unica. Ele lembrou que esta será uma contribuição importante para as metas brasileiras de redução de gases de efeito estufa.

Clima ameaça "safra cheia" do café



O clima é uma preocupação para o setor cafeeiro em 2010. O excesso de chuvas no segundo semestre de 2009 comprometeu a formação dos brotos florais nos cafezais e o resultado foram floradas irregulares com baixo "pegamento" dos frutos. "A safra deste ano é cheia, mas pode não ser tão exuberante como se imaginava inicialmente", diz o especialista Celso Luis Vegro, do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo.

Pior: o excesso de umidade induz a produção de folhas no pé de café, que fica vistoso, mas encarece a colheita por causa da maior dificuldade de se apanhar os grãos. O produtor também vai gastar mais com podas e desbrota do cafezal, observa Vegro. Além disso, cresce o risco de incidência de pragas e doenças, já que o excesso de umidade, as altas temperaturas do verão e a grande quantidade de folhas tenras são "um prato cheio" para a ferrugem, principalmente. "A safra 2010/11 deverá ser trabalhosa, custosa e a qualidade talvez seja

até inferior à deste ano, que já não foi boa por causa das chuvas durante a época de colheita", avalia o pesquisador.

O presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), Gilson Ximenes, endossa que a cafeicultura deve ter dificuldades em 2010. De acordo com ele, o produtor está descapitalizado, sem condições de tratar a lavoura. "O excesso de chuva provocou floradas irregulares, o que deve reduzir a próxima safra, apesar de cheia."

O cenário da safra de café no Paraná é parecido. Segundo Paulo Sérgio Franzini, secretário executivo da Câmara Setorial do Café do Paraná, ligada à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), o problema foi o volume e a frequência da chuva no início da floração, a partir de setembro do ano passado. "O período que normalmente é seco e frio - o que favorece a boa formação dos brotos - foi de muita chuva", conta. "É um fato que não me lembro de ter acontecido em outros anos", diz o secretário.

(fonte: Agência Estado)

Viva a produtividade!

Em uma mesma área plantada, os agricultores brasileiros chegam a colher atualmente mais que o dobro do que conseguiam há dez anos



O IBGE divulgou o mais completo diagnóstico do agronegócio nacional: o Censo Agropecuário, com dados coletados em 2006. Ficou evidente o avanço da produtividade, isto é, a quantidade produzida por área ocupada. No cotejo com o censo anterior, concluído em 1996, o caso mais notável foi o do algodão, cuja produtividade subiu 124%. Na pecuária bovina, o aumento no total de carne produzida por hectare foi de 90%. Com ganhos como esses, possíveis somente com a profissionalização do agronegócio e do investimento em tecnologia, o país se aproximou dos índices de produtividade obtidos pelos Estados Unidos. Outro dado surpreendente: a área efetivamente utilizada recuou 7%, contrariando o discurso segundo o qual a expansão agrícola significa necessariamente avanço sobre matas virgens, como a Floresta Amazônica.

A despeito dos números positivos, houve quem achasse razões para recebê-los com ceticismo. Isso porque ocorreu um pequeno aumento na concentração agrária. No entanto ela, na prática, é uma consequência da modernização do agronegócio, sem a qual não seria possível o aumento na produtividade. De fato, não se pode negar a importância dos pequenos agricultores no cultivo de alimentos típicos no prato dos brasileiros como o feijão

e a mandioca. Mas são os grandes produtores que dominam as exportações, vitais para trazer dólares para a economia – em 2008, as vendas externas somaram 72 bilhões de dólares, mais que um terço do total exportado pelo país.

Já o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) concluiu, com base nos dados do IBGE, que a agricultura familiar é mais produtiva do que aquela praticada pelos grandes fazendeiros. Isso ocorreria porque, apesar de ocuparem menos de um quarto da área total, os pequenos produtores respondem por 38% do valor produzido (54 bilhões de reais). Mas o raciocínio carece de solidez. A produtividade deve ser medida em quantidade, e não em reais. Sem uma comparação mais apurada, o fato de o faturamento ser proporcionalmente maior pode significar apenas que as unidades familiares produzem, na média, mercadorias mais caras. O argumento do MDA, portanto, só pode ser interpretado como uma tentativa de fortalecer seu pleito por uma alteração nos índices de produtividade utilizados como parâmetro na reforma agrária – e assim acelerar as desapropriações que beneficiam o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Como costumam brincar os economistas, números bem torturados confessam qualquer coisa.

(fonte: Veja)

Plantio de amendoim na entressafra da cana é opção rentável para pequenos produtores

A cana-de-açúcar, como se sabe, é uma das principais culturas agrícolas do Brasil, sendo utilizada principalmente para a produção de açúcares e biocombustíveis. Entretanto, apesar de sua importância para a economia do país, o uso de grandes extensões de terra para o seu plantio prejudica o solo, a agricultura variada e a renda dos pequenos produtores. Uma solução eficaz para amenizar o problema, apontada por agrônomos e engenheiros, é a rotação da produção da cana com a de amendoim.

A rotatividade com outras culturas é uma opção simples que beneficia a terra, o produtor e a economia. Por ser a bola da vez, a plantação de cana-de-açúcar tem ocupado áreas cada vez maiores, suprimindo a produtividade do solo. Uma das saídas para amenizar esse problema está no rodízio do cultivo da gramínea com o de amendoim, a cada cinco anos, em época de renovação da safra.

Solução eficaz: produção da cana com a de amendoim

“A plantação de amendoim durante a entressafra da cana é uma escolha viável. O amendoim, que é uma leguminosa, permite a recuperação do solo por meio da fixação de nitrogênio. Assim, as terras que ficariam ociosas mantêm a sua produtividade”, afirma o técnico e engenheiro agrônomo Juliano Coró. Segundo o engenheiro, o sistema de rotação possibilita vantagens sociais, técnicas e econômicas. Dentro da escala social está o aproveitamento do funcionário durante a entressafra – a rotação evita a sazonalidade da renda e do trabalho. Parte da infraestrutura da cana também pode ser aproveitada para o amendoim, otimizando o maquinário. Ademais, nutrindo a terra de forma indireta, o produtor poupa com a compra de fertilizantes e a produtividade do solo resulta em melhor rendimento das duas culturas, gerando economia.

(fonte: Agrolink)



Filial de
Três Lagoas

Data de fundação: 5 de fevereiro de 1997
Endereço: Av. Capitão Olinto Mancini, 3.236
e-mail: treslagoas@camda.com.br
telefone: (67) 3509.1800

Filial Três Lagoas

Há 13 anos a Camda se instalou em Três Lagoas para atuar principalmente no setor da pecuária, especialmente na prestação de serviços de assistência por veterinários e zootecnistas, além do fornecimento de sal mineral e ração que é produzida pela própria cooperativa. Apesar de a pecuária ser a atividade tradicional do município, existe a necessidade da implantação de novas culturas para melhorar a capacidade de suporte de gado. A Camda vem atuando também na conscientização dos produtores para a necessidade da reforma nas pastagens.



Filial de **Jaú**

Data de fundação: 15 de fevereiro de 1990
Endereço: Av. Zien Nassif, 1.240
e-mail: jau@camda.com.br
telefone: (14) 3602.1050

Filial Jaú

Desde o ano de 1990 a Camda vem atuando em Jaú no atendimento de centenas de agricultores de cana-de-açúcar, que encontram na cooperativa um balizar de custos, especialmente na área de insumos. A atuação de sua equipe técnica, sempre presente nas propriedades dos cooperados, é considerada um exemplo de competência e dedicação. Trabalham também com pecuaristas da região, fornecendo os mais avançados produtos relacionados à área.



Filial de
S. J. Rio Preto

Data de fundação: 27 de fevereiro de 2004
Endereço: Av. Arthur Nonato, 1.735
e-mail: riopreto@camda.com.br
telefone: (17) 3201.7474

Filial S. J. Rio Preto

A Camda atua em São José do Rio Preto desde 2004. Seu diferencial é o suporte técnico oferecido aos produtores, tanto na agricultura - que é a atividade predominante - quanto na pecuária. O pessoal técnico vai para o campo cumprir um roteiro de trabalho que envolve informações sobre preparação do solo, plantio, colheita, vacinação, pastagem, enfim, um atendimento que ocorre desde o básico até o resultado final, atendendo qualquer que seja a necessidade do cooperado.

Errata – Na edição de janeiro/2010, publicamos uma foto alterada da fachada da filial de Junqueirópolis. Por favor, considere esta a representação real da referida unidade.



Visita da diretoria executiva da FMC e sua equipe de vendas aos dirigentes da cooperativa Camda. Parceria de grande sucesso!



Jogo beneficente promovido na Camda arrecada kits escolares



Ocorreu no Clube de Campo da Camda um jogo de futebol beneficente com o intuito de arrecadar kits escolares para doação ao Pro-jovem da cidade de Adamantina.

Este é um projeto mantido pela prefeitura municipal que acolhe e capacita jovens de 15 a 17 anos em situação de risco, beneficiários do Bolsa Família e/ou em cumprimento de

medida socioeducativa. Os jovens têm encontros três vezes por semana no Cras (Centro de Referência de Assistência Social), em horário complementar ao da escola, e participam de atividades de capacitação profissional, integração, entre outras.

Cada integrante do time e outros convidados que participaram do evento que ocorreu no clube da cooperativa contribuíram com a entrega de um kit contendo um caderno universitário, canetas azul e vermelha, lapiseira, borracha e régua. No total foram 52 itens arrecadados.

Na ocasião os jogadores do time Amigos do Valdir disputaram contra os Amigos do Glauco; o jogo finalizou com um empate entre os times num placar de 3 x 3.

“Este tipo de evento já entrou no calendário da Camda. Este é o terceiro ano em que realizamos este tipo de ação e acreditamos que a tendência é arrecadar e ajudar cada vez mais as pessoas que necessitam”, finalizou Valdir Valle.



Confraternização

Funcionários da filial de Andradina juntamente com seus familiares realizaram uma confraternização em relação a finalização das atividades do ano de 2009!

SUA FORÇA NO CAMPO

OFERTAS ESPECIAIS PARA PRODUTOR RURAL

FIAT Alpavel

<p>UNO FIRE</p>  <p>à partir de R\$ 21.793,00</p>	<p>STRADA FIRE</p>  <p>à partir de R\$ 26.850,00</p>	<p>STRADA CABINE ESTENDIDA</p>  <p>à partir de R\$ 29.500,00</p>
--	---	---

PORTEIRAS DE AÇO



DOBRADIÇA COM SISTEMA ANTI-FURTO



TRANCA COM FURO PARA CADEADO



BANDEIRA PARA IDENTIFICAÇÃO DO PASTO

SUPER REFORÇADA
DIREITA 2x1 ESQUERDA

- ✓ Ecológica
- ✓ Não pega fogo
- ✓ Elevada durabilidade
- ✓ Fácil instalação



União com o homem do campo

FMC e Camda: rali nas plantações de cana-de-açúcar

Profissionais de diversas unidades da cooperativa participaram de rali de regularidade promovido pela FMC; o trajeto percorreu fazendas entre Ilha Solteira e Araçatuba

Profissionais de dez unidades da Camda participaram de um dia de campo diferente, movido a aventuras e desafios. Trata-se do Giro FMC, evento promovido pela FMC Agricultural Products, que inova ao reunir os profissionais de usinas e empresários de cana da região de Araçatuba e Ilha Solteira para a realização de um rali de regularidade por plantações de cana-de-açúcar. Durante a competição esportiva, os participantes percorreram cerca de 200 km, partindo de Ilha Solteira, rumo a Araçatuba. Ao todo, participaram do evento cerca de 100 profissionais do segmento, distribuídos em 52 carros, todos munidos de GPS – para cronometrar tempo e percurso – e planilha para orientação do caminho a ser percorrido. Entre eles, profissionais das unidades Camda de Andradina, Assis, São José do Rio Preto, Lins, Presidente Prudente, Penápolis, Araçatuba, Dracena e Junqueirópolis.



A prova, que durou oito horas, contou com quatro paradas explicativas, nas quais foram discutidas práticas corretas de manejo de pragas na cana-de-açúcar. Foram analisa-

das áreas de aplicação dos produtos FMC na Usina Santa Adélia (unidade Pereira Barreto), Usina Gasa Cosan, Usina Virálcool (unidade Castilho) e Usina da Pedra (unidade Ipê).

Valorizar a qualidade da silagem garante a melhor nutrição animal.

A Katec Lallemand oferece uma completa linha de inoculantes para silagens. Produtos desenvolvidos para promover a fermentação adequada, prevenir contaminações após a abertura do silo e evitar perdas mantendo o valor nutricional do alimento.



**Katec Lallemand
no silo é garantia de
produtividade no rebanho.**

Fórmulas específicas para cada forrageira:



0800 646 1710 • katec@lallemand.com.br • www.lallemand.com.br



Ótimas Ofertas

• Colheitadeira modelo SLC 6200



Ano 1986. Local de visita-
ção: pátio filial Nova An-
dradina/MS; informações
fone (67) 3441-9500 – fa-
lar com Leonardo

• Colheitadeira modelo 1175



Ano 1986. Local de visita-
ção: pátio filial Nova An-
dradina/MS; informações
fone (67) 3441-9500 – fa-
lar com Leonardo

• Propriedade - Compra

De 40 a 80 hectares nos municípios de Selviria/MS, Aparecida do Taboado/MS ou Paranaíba/MS. Tratar com Fabio pelo fone (17) 8111.6128

- **Veículos** - Vende-se camioneta Ford/F100-Branca, ano 1978/78, álcool, carroceria de madeira com capota. Tratar com Freitas pelo fone (18) 3822.6500 - Dracena/SP

- **Mudas** - Coco anão, árvore Nim, palmeiras (Fenix, Imperial, Jerviva), jardinagem, paisagismo, gramas. Tratar com Braga pelo fone (18) 3551.2631/ 9794.0009 – viveiro Vida Verde Mudas - Lucélia/SP

Semente - Mucuna Aná - Tratar com Clair Zerbini pelo fone (18) 3522.1552 – Adamantina/SP

Venda - Mudas de seringueira/lichia. Tratar com Fagundes pelo fone (18) 3623.7344 / 3623.2513 – Araçatuba/SP

Venda - Mudas de coco anão diretamente do produtor. Tratar com Walter pelo fone (18) 3871.1494 – Panorama/SP

• Animais

Venda de carneiros - reprodutores e matrizes raças Sta. Ines e Dorper; reprodutores sangue Dorper com Sta. Ines; venda de ovelhas comum prenhas de Dorper. Venda de cordeiros para corte. Tratar com Fuad Eid Cunha pelo fone (18) 3647.1127/9791.3645 - sítio Rancho Alegre – Glicério/SP

Venda de caprinos – venda permanente de matrizes e reprodutores da raça Boer para corte. Produtos de origem de inseminação artificial. Tratar com José Carlos Tiveron pelo fone (18) 3521.5215/9707.7976 – Adamantina/SP

Venda de touros – venda de touros Nelore PO. Preços e condições especiais. Tratar com Laurindo, Ricardo ou Ana Maria Lima pelo fone (18) 3521.1578/9784.2006 - rancho Pingo de Leite – Adamantina/SP

Tosquia em ovinos - deixe sua manada de ovinos bem limpa. Maior produtividade. Serviços de primeira qualidade e ainda mais: compramos as lãs. Tratar com Elias Oliveira pelo fone (18) 3521.4038 - Adamantina/SP

Venda de ovinos - matrizes e reprodutores. Para pronta entrega raça Suffolk. Tratar com Jair ou Fábio pelo fone (17) 9702.0923 - cabana Santa Filomena – Cedral/SP

Venda de potros/crioulo - com registros trazidos do Rio Grande do Sul. Tratar com Fernando Gonide pelo fone (18) 3581.1062/9707.0833 - Flórida Paulista/SP

Venda de ovinos – reprodutores da raça Sta. Ines. Tratar com Alessandro pelo fone (18) 3722.1274 - fazenda Aliança - Nova Independência/SP

Venda de cavalo - venda de um cavalo Quarto de Milha para prova de laço. Tratar com Edson pelo fone (11) 4712.4008

Venda de touros – venda permanente de touros e matrizes Nelore Mocha. Tratar com Fábio pelo fone (14) 3622.8411 - Jaú/SP

Venda de ovelhas - ovelhas e borregas para reprodução. Rebanho especializado em ovinocultura de corte. Tratar na Fazenda Pedra Azul pelo fone (18) 9751.5122 – Santópolis do Aguapeí/SP

Compra de carneiros - carneiros borregos e borregas (desmamados), com idade entre 60 e 100 dias de idade. Tratar com Lucas pelo fone (18) 3652.1300 / 9751.5122 / 9743.5742 – Penápolis/SP

Venda de ovinos – venda de reprodutores da raça Santa Inês PROV I, II, III e PO. Tratar com José Carlos Tiveron pelo fone (18) 3521.5215/9707.7976 – Adamantina/SP

Venda de mula – venda de mulas e burros filhos de égua Campolina c/ jumento Pega. Tratar com José Mario pelo fone (14) 3586.1400/9735.7451 - Guarantã/SP

Venda de touros – venda permanente de reprodutores e matrizes; 19 anos de melhoramento genético: Nelore Mocho. Tratar com Cecílio pelo fone (18) 3907.2670 / 9771.1091 – Presidente Bernardes/SP

• Maquinários

Venda - uma abanadeira de café; valor R\$ 1.500. Tratar com Milton Bombarda pelo fone (17) 3266.5096 / 9774.2099

Venda - motor 10 HP com bomba para irrigação e mangueiras de gotejamento. Tratar com José Merino pelo fone (18) 3521.3113 – Adamantina/SP

Venda - um cobridor de cana DMB 2007. Tratar com Cláudio pelo fone (18) 9725.1842

Venda - um tanque resfriador de leite seminovo; marca Westfalia, capacidade 750 l. Tratar com Toninho pelo fone (18) 9116.8457 – Adamantina/SP

Venda - forrageira Siltomac 730 e forrageira Menta Mit modelo 1500, com repicador seminovas. Tratar com Junior pelo fone (18) 9701.4732

Venda - trator Valtra, ano 2006, modelo BH 180, pouco uso, gabinado (ar condicionado) e trator Valmet, ano 89, modelo 148, traçado. Tratar com Paulo pelo fone (67) 9918.5409/ 3541.1670 – Bataguassu/MS

Venda - MF 292 4x4 ano 2003, novo. Tratar com Malagutti pelo fone (14) 8118.9969 – Brotas/SP

Venda - 2 plantadeiras, PST - 3 Tatu com sistema de plantio a vácuo. Valor: R\$ 28 mil cada. Tratar com Simone pelo fone (14) 3269.1600 / 3269.1601

Venda - ordenhadeira e balão resfriador de 800 litros. Tratar com José Mario pelo fone fones (14) 3586.1400/9735.7451 - Guarantã/SP

Venda - conjunto completo para beneficiamento de feijão marca D'Andrea com capacidade para 80 sacas por hora. Tratar com Evandro pelo fone (18) 3606.9017

Venda - máquina de costura Singer (fechadeira de camisa). Tratar com Gabriel pelo fone (18) 3551.1876 – Lucélia/SP

• Serviços

Eltrosom O.P. – assistência técnica em qualquer tipo de eletrificador de cercas, reparo e bobinas das seguintes marcas: Nellore – Mastershoch, Agria, Monitor – Peon – Power – Ballerup – Zebu – Walmur – Guaxuca – Scorpion – Vaqueiro- Marcal e outros. Tratar com Orlando na Camda ou pelo fone (18) 3522.1180 - Adamantina/SP

AMC Bombas - presta assistência técnica autorizada Jacto para bombas de alta pressão, aspirador de pó e máquinas de jardinagem. Tratar com Adelson pelo fone (18) 9763.4325 ou com Anderson pelo fone (18) 9733.7956 – Adamantina/SP

Serviços - pá carregadeira, limpeza de terreno; aterro e desaterro; caixa seca; curvas de nível; encabeçamento de terraços etc. Tratar com Toco pelo fone (18) 9726.4201/Tupi Paulista/SP

agenda



ShowTec 2010

Local: Fundação MS - Estrada da Usina Velha, km 2 – Maracaju/MS
 Informações: www.fundacaoms.org.br
 Data: De 2 a 4

Curso de Escritação Zootécnica

Local: Presidente Prudente/SP
 Informações: www.abcz.org.br/eventos/439
 Data: 5

Curso de Formação de Classificadores de Produtos Vegetais: Habilitação em Milho, Soja e Sorgo

Local: Laboratórios do Centreinar – Viçosa/MG
 Informações: www.centreinar.org.br
 Data: De 22/2 a 6/3

26ª reunião anual do Ensaio de Proficiência IAC para Laboratórios de Análise de Solos

Local: Anfiteatro Otávio Tisselli Filho, Av. Barão de Itapura, nº 1481 – Campinas/SP
 Informações: www.iac.sp.gov.br/Aplicativos/LEventos.asp
 Data: 23

Simpósio de Nutrição e Adubação da Cultura do Feijão

Local: Piracicaba/SP
 Informações: <http://www.fealq.org.br>
 Data: 25

Curso Sustentabilidade no Agronegócio Café

Local: Centro de Excelência do Café do Cerrado – Patrocínio/MG
 Informações: www.unilly.com.br/
 Data: 25

ANIVERSARIANTES Fevereiro/ 2010

Dia	Nome	Filiais
1...	VANDERLEI DA SILVA RIBEIRO.....	NOVA ANDRADINA
1...	REINALDO DELMONTE	ANDRADINA (SILO)
3...	CARLOS ALBERTO C TOLENTINO.....	MATRIZ
3...	TIAGO CAMPOS GARCIA PARRA.....	MATRIZ
3...	SANDRA PATRICIA CARDOSO GATTO.....	DRACENA
3...	CASSIA CRISTHIANE B SILVA.....	NOVA ANDRADINA
4...	DANIELE ALINE LORENCETTI	MATRIZ
4...	FLAVIO SIMOES CHICOTE.....	MATRIZ
4...	RENATO MOREIRA GASPARINI.....	MATRIZ
4...	NILTON CEZAR SPOLAORE RUZA.....	SJRP
5...	MICHELE HELOISE BOTAN.....	MATRIZ
5...	RICARDO FABIANO BARBOSA.....	MATRIZ
5...	MURILO RODRIGUES URIAS.....	TRES LAGOAS
7...	OSVALDO ALVES LELIS.....	PARANAIBA
8...	LUCIANA AP DE A NASCIMENTO.....	MATRIZ
8...	CLEONILDES OSAKI KIRSCHNER	OURINHOS
9...	LEIA MARIA RAIA NOVEMBRI.....	JAU
9...	CIRSO CLODOALDO BATISTA.....	DRACENA
9...	CELSE JOSE PEREIRA	LAVINIA
9...	LEANDRO MACEDO E SILVA.....	AQUIDAUANA
10...	JORGE LUIZ SANTANA.....	LAVINIA
11...	WASHINGTON LUIZ DA SILVA	ARAÇATUBA
12...	TALITA CAVALCANTE PACCELLI	ARAÇATUBA
12...	ODAIR ANTONIO DE LIMA.....	LAVINIA
13...	FABIO RODRIGUES DA SILVA.....	ANDRADINA (FABRICA)
14...	LARISSA BENITO.....	MATRIZ
15...	ALESSANDRA BERBERT MARIANO.....	CAMPO GRANDE
15...	ROBERTO OLIVEIRA DOS SANTOS	P. PRUDENTE
16...	FRANCISCO AUGUSTO F NEGRAO	TRES LAGOAS
16...	VAGNER ROBERTO DAMASIO	CAMPO GRANDE
17...	VALDECIR CAZARINI.....	LAVINIA
18...	LUIS AUGUSTO SIVIERO.....	P. PRUDENTE
18...	RONALDO RODRIGO PRANDINI.....	LENÇÓIS
19...	MARIA RAQUEL DOMINGUES.....	MATRIZ
20...	EDUARDO AUGUSTO G MARTINS.....	MATRIZ
20...	THIAGO SANCHES FERRARI.....	PARANAIBA
20...	MILENE DOS SANTOS OLIVEIRA.....	ANDRADINA (FABRICA)
21...	MILAINÉ DA SILVA GOMES.....	AQUIDAUANA
22...	JOSELI CRISTINA RODRIGUES.....	LAVINIA
22...	ROBERTO PARPINELLI ARAUJO.....	PENAPOLIS
23...	JOSE RICARDO USTULIN.....	JAU
23...	DANIEL SIQUEIRA DE GUSMAO.....	ANDRADINA (FABRICA)
23...	JUAREZ CAMPOS DE SOUZA.....	LONDRINA
25...	NILZA CORREA.....	DRACENA
25...	MIRIAM BENITES DE SOUZA.....	CAMPO GRANDE
25...	EVELIN SARA DIAS MOREIRA.....	SANTA FE
25...	SILVIA MARIA ARIOZO.....	OURINHOS
26...	MARCOS RENATO BURIM.....	MATRIZ
26...	WESLEY RODRIGO DA S FRANCISCO.....	P. PRUDENTE
27...	ISABEL FREDI MONTEIRO.....	MATRIZ

Cooperado:

Confira nossa agenda e
 programe sua participação
 nos eventos



O Informativo Canda
 deseja a todos um

Feliz Aniversário

Incorporação anual de juros ao capital



As cooperativas de crédito podem, conforme previsão estatutária, deliberar pela remuneração das quotas-partes do capital social integralizado dos associados, por meio dos denominados "juros ao capital", e com uma limitação no percentual anual.

O objetivo da norma é beneficiar as quotas-partes de capital social integralizadas, valorizando-as através dos juros aplicados de forma igualitária aos cooperados. O percentual de

limitação anual para remuneração do capital foi modificado com a aprovação da Lei Complementar 130, de 17 de abril de 2009, a qual instituiu o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.

Até então o limite máximo de remuneração anual era de 12% ao ano, o qual se aplicava a todos os ramos de cooperativas, conforme art. 24, §3º da Lei 5.764/71. Assim, nos últimos anos a Crédi-Camda com o objetivo de incen-

tivar seus associados integralizou o limite máximo de 12% ao ano.

Em relação às cooperativas de crédito, a LC 130/09 modificou esse limite de remuneração anual para o valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – Selic para títulos federais. Com isso o limite anual passou a ser variável conforme a oscilação do mercado refletir nesse índice Selic. Portanto para o exercício de 2009 o percentual de incorporação de juros ao capital na Crédi-Camda foi de 9,68% ao ano o qual foram creditados como quotas-partes a todos os associados na data de 31 de dezembro de 2009.

Retenção do Imposto de Renda - Os juros até o limite da taxa Selic ao ano, creditados aos associados, a título de remuneração do capital social, estão sujeitos à retenção do imposto de renda a alíquota de 15% na data de pagamentos ou créditos ao beneficiário, conforme art. 7º da LC 130/09, art. 9º, parágrafo 2º da Lei 9.249/95 e IN da SRF 41/98, artigo 1º.

(fonte: www.cecresp.org.br)

DEMONSTRATIVO ENTRE TAXAS DE JUROS PRATICADAS EM DEZEMBRO 2009

Bancos	Empréstimo Pessoal (ao mês)	Cheque Especial (ao mês)
Banco do Brasil	4,48%	7,65%
Bradesco	5,34%	8,24%
Caixa Ec. Federal	4,39%	6,72%
HSBC	4,61%	9,34%
Itaú	5,86%	8,59%
Nossa Caixa	4,48%	7,65%
Real	5,63%	9,38%
Safra	5,40%	12,30%
Santander	5,63%	9,38%
Unibanco	5,86%	8,59%

Data da Coleta: 02/12/2009

COMPARATIVO ENTRE TAXAS PRATICADAS

Taxas	Bancos	%
Empréstimo Menor	Caixa Ec. Federal	4,39%
Pessoal Maior	Itaú/Unibanco	5,86%
TAXA MÉDIA AO MÊS		5,17%
TAXA EQUIVALENTE AO ANO		83,06%
Cheque Menor	Caixa Ec. Federal	6,72%
Especial Maior	Safra	12,30%
TAXA MÉDIA AO MÊS		8,78%
TAXA EQUIVALENTE AO ANO		174,65%
	Fundação Procon	

TAXAS CRÉDI-CAMDA

Modalidade	Taxa (ao mês)
Social	1,5 a 1,7%
Pessoal	1,8 a 2,2%
Emergencial	2,40%
Curto Prazo	2,50%
Especiais	1,80%
Aquisição de Veículos	1,8 a 2,0%

viveiro



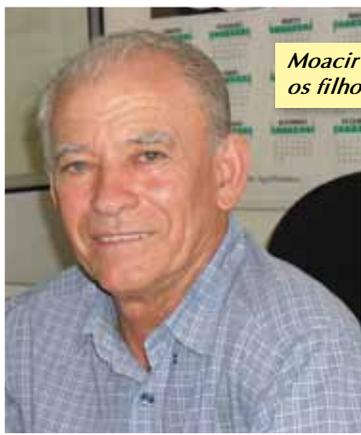
CAMPO EXPERIMENTAL



Mudas de café, eucalipto, coco anão e florestais nativas

Cooperado: faça seu planejamento com antecedência





Moacir Olivier é casado com Matilde; desta união tiveram os filhos Antonio Roberto, Valéria Cristina e Angela Maria

Moacir Olivier nasceu na cidade de Galha, Estado de São Paulo, em 15 de setembro de 1944. Permaneceu no referido município até os 8 anos de idade juntamente com seus pais - Fortunato Olivier (*in memorian*) e Elvira Morgonari Olivier (*in memorian*) - que possuíam lavoura de café na cidade. "Meus pais tinham uma propriedade onde cultivavam exclusivamente o café. Minha família toda lidava com a cultura e eu aprendi a respeitar a terra desde criança", comentou. Após este período, em busca de novas regiões

para trabalhar com o café (isso ocorreu em 1952), a família Olivier mudou-se para Junqueirópolis - local onde Moacir permanece até os dias atuais.

Cafeicultor deste o nascimento, deu continuidade na plantação de café assim que chegou a nova morada. "Naquela época o café valia ouro. Toda renda familiar partia desta rica cultura", lembrou. Sendo assim, com a ampliação da lavoura, Moacir notou que seria o momento de buscar um amparo nas negociações. Desta forma surgiu a Camda em sua vida. "Através de alguns amigos que já eram cooperados e de reuniões que a diretoria da cooperativa realizava em Junqueirópolis conheci a Camda e logo me associei". Isso ocorreu em 15 de setembro de 1973 - sua matrícula é de nº 1.156.

Atualmente, Moacir continua com a lavoura de café, mas com o intuito de diversificar a produção, cultiva também seringueira, palmito pupunha, coco anão, uva, acerola,

Cooperado

morango e poncã. "Faço aqui uma observação: na cultura de acerola nossa família desenvolveu uma variedade que foi registrada como Olivier e que vem trazendo muitos benefícios para os pequenos produtores de Junqueirópolis e de toda a região", explicou. Em relação à cooperativa, Moacir fez questão de mostrar seu posicionamento. "Todo ano a gente beneficia café e vende na Camda. Todos os produtos que procuro, tem aqui e não é preciso sair para outro lugar para comprar. Assistência técnica, de primeira. A Camda é um sucesso muito grande para todos associados." "Nós cooperados agradecemos a toda a diretoria pela dedicação na administração desta cooperativa e quanto as nossas necessidades sempre fomos bem atendidos por todos os funcionários. Estão todos de parabéns", finalizou.

Nós do informativo Camda agradecemos você, Moacir, por fazer parte do nosso quadro de cooperados!

Funcionário

Geraldo Luiz Facco nasceu no dia 6 de maio de 1959 na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo. Seu primeiro emprego foi informal, aos 13 anos, quando começou a trabalhar num escritório de contabilidade como *office boy*. "Além disso, aos sábados, ajudava meu pai a lavar uma oficina da concessionária Volks - local onde ele trabalhava", comentou.

Inclusive, posteriormente, esta oficina veio a ser o seu primeiro emprego com registro em carteira. Em 1º de outubro de 1973 iniciou como aprendiz de seção de peças e permaneceu na empresa por mais de 2 anos; quando então recebeu uma proposta mais vantajosa para trabalhar numa grande loja de autopeças e acessórios. "Neste novo emprego trabalhei por 7 anos", lembrou. Geraldo só deixou a empresa por motivo de mudança de cidade: a nova morada seria Ourinhos - isso ocorreu em 1984. Seu irmão já trabalhava naquela região e soube que a Coopermota estava contratando vendedores autônomos. Esse foi seu próximo trabalho. "Um verdadeiro desafio:

de vendedor de autopeças para vendedor de insumos agrícola, sem conhecimento algum. Mas com a valiosa ajuda de meu irmão (que é agrônomo) não foi difícil aprender". Geraldo era então representante comercial autônomo - a partir de 15 de maio - da Cooperamota, Coopemar e outras empresas de fertilizantes. Com isso passou a ter diversos contatos com outras cooperativas - inclusive a Camda. Em 1987, iniciando na Camda uma expansão na área canavieira, foi convidado pelo Waldomiro (atual diretor superintendente) para representar a cooperativa na região de Assis, iniciando junto com a abertura da filial um novo trabalho.

A partir de 15 de agosto de 1991 passou a ser funcionário contratado, trabalhando exclusivamente para a Camda até a abertura da filial de Ourinhos, em 2006 - quando assumiu a gerência comercial. "Foram mais de 20 anos trabalhando junto aos fornecedores de cana e não consegui me desligar totalmente. Em maio de 2009, houve a mudança da gerência comercial de várias filiais, quando passei a exercer a fun-

Geraldo Luiz Facco é casado com Angela e possui os filhos Maurício, Juliana e André



ção de gerente técnico, voltando a fazer o campo em tempo integral, dando um melhor acompanhamento às atividades dos nossos cooperados", explicou.

Neste ano, Geraldo irá completar 19 anos de serviços prestados à cooperativa. "Posso afirmar com certeza que com a seriedade e o profissionalismo com que é administrada a Camda, ela se tornou referência entre as demais. Sinto muito orgulho em trabalhar nesta cooperativa, onde adquiri minha identidade profissional e pude, no decorrer destes anos, dar a minha parcela para o seu crescimento", finalizou.